

Escândalo pode implodir a campanha

O Caso Lubeca, em cuja apuração afloraram denúncias de corrupção envolvendo aliados de Luís Inácio Lula da Silva, é o primeiro grande escândalo da administração Luiza Erundina. O candidato do PT tem-se mantido ao largo do tiroteio, na esperança de não ter seu nome vinculado ainda mais às denúncias. O episódio ganhou relevo após o Vice-Prefeito Luís Eduardo Greenhalgh ter admitido que a empresa Lubeca Empreendimentos e Administração S.A. ofereceu contribuições à campanha em reconhecimento à "boa vontade" dos administradores petistas em liberar o projeto Panamby — que prevê a constru-

ção de 47 prédios.

A trama veio à tona no debate promovido pela Rede Bandeirantes, no curso do qual o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, fez a denúncia. O caso passaria ao âmbito policial em 22 de outubro, quando um funcionário da Lubeca, César Albanese Argento, formalizou na Polícia Federal a acusação de que a Prefeitura de São Paulo teria recebido NCZ\$ 1,3 milhão da empresa para liberar o projeto Panamby.

Segundo César Argento, o dinheiro teria chegado ao PT através de uma operação triangular. Dois cheques teriam sido dados às empresas Tertec e Bel-Air e es-

tas arcariam com despesas da campanha de Lula.

Inicialmente, as autoridades municipais negaram quaisquer negociações nestes termos. A Prefeitura de São Paulo chegou a formar uma comissão, presidida pelo Secretário de Governo, José Eduardo Martins Cardoso, para apurar a denúncia. Mas foi exatamente diante dos integrantes desta comissão que o Vice-Prefeito, Luís Eduardo Greenhalgh, acabou por admitir ter recebido a proposta. Entre os suspeitos, surge o nome do advogado José Firmo Ferraz Filho, que atuava como representante da Lubeca na negociação. José Firmo é velho

amigo de Greenhalgh.

Indignada por não ter sido informada previamente, Erundina resolveu exonerar Greenhalgh da Secretaria de Negócios Extraordinários. Sua decisão não agradou a todas as correntes do partido. O Diretório Nacional do PT dias depois viria em socorro de Greenhalgh, insinuando ter havido julgamento prévio.

O escândalo, somado às acusações de que a Prefeitura teve responsabilidade no drama que resultou na morte de 14 pessoas na Favela Nova República, teve efeito demolidor: os petistas passaram a trocar acusações, deixando de lado o trabalho de rua.